

O uso de medicamentos em idosos de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI)

Clariana Vitória Ramos; Silvana Sidney Costa Santos

Introdução

O envelhecimento significa mudanças biológicas, econômicas e sociais que podem desencadear incapacidades físicas e mentais e aumentar a morbidade. Nessas circunstâncias a utilização de vários fármacos simultâneos, pode ser necessária. Os medicamentos são utilizados para tratar e reduzir a morbidade associada as doenças, seu uso indiscriminado e excessivo pode expor os idosos a efeitos colaterais e interações perigosas (NÓBREGA; KARNIKOWSKI, 2005). Os Idosos são vulneráveis aos efeitos adversos de medicamentos, já que eles tendem a usar mais produtos farmacêuticos. O organismo do idoso apresenta mudanças fisiológicas que não devem ser desconsideradas e que podem causar maior sensibilidade às drogas (COELHO, 2004). Esse estudo teve como objetivo analisar o uso de medicamentos em idosos residentes em uma Instituição de longa permanência para idosos (ILPI)

Metodologia

Trata-se de estudo exploratório descritivo, realizado em uma ILPI, na cidade do Rio Grande/RS, Brasil, em 2008, partindo de projeto de pesquisa financiado pelo CNPq, intitulado: “Estado cognitivo e quedas: estudo de correlação em idosos residentes em uma ILP do Rio Grande/RS”. Foram sujeitos do estudo 30 idosos institucionalizados. A coleta de dados deu-se através de entrevista estruturada, com os seguintes itens, afirmando ou não as perguntas: se toma alguma medicação; se são tranquilizantes/sedativos, diuréticos, anti-hipertensivos, antidepressivo ou outra medicação. Esse projeto foi avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde (CEPAS) da FURG, com parecer favorável de número 50/2008

Resultados e discussão

Em relação a caracterização dos idosos investigados verificou-se que a amostra foi constituída por 20 idosos do sexo feminino, corroborando a ideia de que as mulheres são mais longevas do que os homens. Dados estatísticos apontam que as mulheres superam o número de homens em quantidade, surgindo a necessidade de mais oferecimento de cuidados de saúde voltados às idosas (LOPES, 2006). A média de idade dos idosos ficou em 71,1 anos.

Quanto ao uso de medicamentos, dos 30 idosos investigados, 26 (86,7%) afirmaram fazer uso de uma ou mais medicações, onde identificamos a polifarmácia, denominada como uso de mais de duas medicações ou de pelo menos uma medicação considerada não necessária (LOPES, 2006). Dos 26 idosos que usam medicação, 2 (6,7%) afirmaram usar tranquilizantes/sedativos, no qual possuem meia-vida longa em idosos e estão associados com sedação durante o dia e aumento do risco de quedas e

fraturas ósseas (PAPALÉO NETTTO, 2007); 12 (40,0%) usavam diuréticos, que levam ao aumento na excreção urinária de cálcio e magnésio (PAPALÉO NETTTO, 2007); 10 (33,3%) utilizavam anti-hipertensivos, que podem levar a fraqueza, apatia, náuseas e câimbras (PAPALÉO NETTTO, 2007); 4 (13,3%) faziam uso de antidepressivo, que podem aumentar o apetite do idoso (PAPALÉO NETTTO, 2007); e 16 (53,3%) utilizavam alguma outra medicação não incluída nos grupos descritos.

Conclusão

Diversas mudanças no processo de envelhecimento comprometem ações de alguns medicamentos, sendo as vezes grave para o idoso. Observamos que a maioria dos idosos institucionalizados faz uso de um ou mais medicamentos, que podem trazer diversos danos à sua saúde como interação medicamentosa, aumento do risco de hospitalizações, erro na administração e outros.

Os profissionais da área da saúde necessitam capacitarem-se nas questões relacionadas à prescrição e à administração de medicamentos para os idosos. O enfermeiro deve atentar para uso racional de medicamentos, prevenindo interações medicamentosas desnecessárias. É importante salientar a necessidade de prescrições medicamentosas adequadas para o idoso, considerando seu estado clínico geral e minimizando as drogas a serem administradas, para evitar maiores possibilidades de reações adversas.

Referências

NOBREGA, OT; KARNIKOWSKI, MG. A terapia medicamentosa no idoso: cuidados na medicação. *Ciênc. saúde coletiva* v.10, n. 2, 2005, p. 309-313.

COELHO FILHO, JM; MARCOPITO, LF; CASTELO, A. Perfil de utilização de medicamentos por idosos em área urbana do Nordeste do Brasil. *Rev. Saúde Pública*, 38(4): 557-564; 2004.

LOPES, A. Q. et al. Protocolo de Atenção à Saúde do Idoso: envelhecimento saudável em Florianópolis, 2006.

MARUCCI, M. F. N. ; GOMES, M. M. B. C. Interação Droga-Nutrientes em Idosos. In: PAPÁLEO NETTO, M. Tratado de Gerontologia. 2. ed. São Paulo, Atheneu, 2007 p. 455-467.